



A mudança da vida de Fernanda

**ISABELLA BARRETO
LORENA GUEDES
MARIA LUIZA PEREIRA
MARIANA ZANASI**





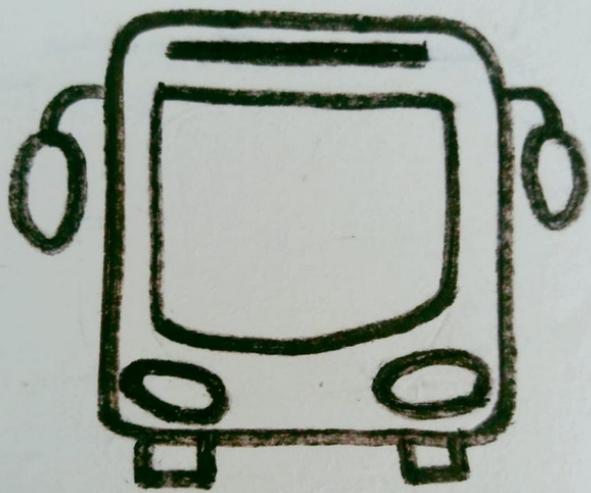
O NORDESTE

Fernanda era uma menina que até os 17 anos morou em Mari, na Paraíba. Era bem alta, tinha cabelos castanhos escuros, seus olhos eram verdes e, apesar de ser uma menina com pele bem clara, vivia toda queimada por causa do sol quente do Nordeste.

Sua vida lá era bem corrida, acordava às 5:30, comia cuscuz e tapioca, suas comidas favoritas e tradicionais do Nordeste, depois ia para a faculdade e no caminho até ela, curti ótimas paisagens, como o nascer do sol. A menina amava aquela vista! Passava por algumas árvores altas, e sua mãe lhe dizia que se parecia com elas, “alta com pernas longas”.

Após a faculdade, ia para casa e almoçava, trocava de roupa e ia para o trabalho, trabalhava com a colheita de trigo, gostava muito de fazer essa atividade. Quando eram 18:00, voltava para casa, pois seu trabalho já havia acabado, jantava e, assim, seu dia acabava, repetindo-se todos os dias, menos aos fins de semana, dois dias em que podia descansar.

Lá no Nordeste, o clima é tropical, chuvoso com verão seco, o período chuvoso começa em fevereiro e termina só em outubro. O querido Nordeste de Fernanda apresenta diversas manifestações culturais, sendo as que mais se destacam: festas juninas, Reisado, poesia popular, artesanato, capoeira, frevo, culinária e religiões afro-brasileiras.



A VIAGEM

Era dia 09 de junho de 1970, no qual Fernanda decidiu sair de Mari, porque a situação da família da mesma não era tão boa.

Os pais dela resolveram se mudar para São Paulo, local onde habitam várias indústrias, tendo, assim, uma certa oportunidade de ganhar um emprego, além do fato de que lá também havia muitos de seus familiares.

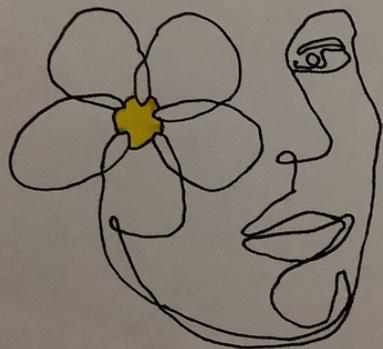
A sua viagem foi de ônibus e durou quatro dias. No primeiro dia, Fernanda estava até que sem fome, porque tinha acabado de almoçar, entrou naquele ônibus e procurou algum lugar para sentar-se, já estava chegando às últimas poltronas, quase desistindo, mas enfim achou um assento.

Era hora da janta, o ônibus deixou os passageiros em um restaurante super sofisticado, Fernanda comeu um delicioso strogonoff, e, enfim, acabou o seu primeiro dia de viagem.

No segundo dia, Fernanda estava muito cansada, então acabou dormindo a tarde inteira, já que na noite anterior não tinha dormido muito bem. Quando chegou a noite, o ônibus parou em uma padaria, ela tomou uma sopa, voltou para o ônibus e foi dormir.

Terceiro dia da viagem, Fernanda estava exausta. Ela tinha acabado de almoçar em um restaurante de estrada, a comida era um pouco enjoativa, mas tudo bem. Ainda faltava bastante tempo e ela não via a hora de chegar a São Paulo.

No quarto dia, depois de uma parada só, a garota se sentou na poltrona, abriu uma garrafa d'água, tomou seu Dramin (um remedinho para enjoo) e encostou a cabeça na janela com o claro objetivo de acordar somente em São Paulo.



NOVO RUMO

Fernanda acordou, notou uma grande movimentação e, assim, percebeu que já estava em São Paulo.

Ela pegou sua bagagem de mão, desceu do ônibus e teve sua primeira impressão: o quanto a cidade era grande e bem movimentada!

Não sabia muito bem onde ficava a casa dos seus tios, então foi perguntando para diversas pessoas onde se localizava, mas nenhuma soube lhe dizer, obviamente. Fernanda procurou por um táxi, pois já estava quase escurecendo e ela ainda não estava na casa de seus tios. Depois de uns vinte minutos, achou um táxi e, finalmente, ela estaria em casa.

A garota também percebeu o quão São Paulo era diferente do Nordeste, havia muitas lojas, as pessoas seguiam um estilo de vida que não se parecia em nada com a vida rural que levava na Paraíba, entre muitas outras coisas. Durante o trajeto do táxi, milhares de pensamentos surgiam na cabeça de Fernanda. Se ela iria se adaptar bem à cidade, se ela iria gostar da nova casa, da nova vida, da nova rotina. Ela percebeu, então, o quanto sua vida mudaria dali para frente.

Ela se lembrou de ter escutado muitas histórias sobre como era morar em São Paulo. E, por muito tempo, baseou nisto tanto a sua vontade quanto os seus medos: é uma cidade que assusta antes mesmo que você a conheça. Quando saiu daquele ônibus e se deu conta de que estava em São Paulo, bateu um frio na barriga, uma cidade tão grande e que a garota ainda desconhecia, mas sua primeira impressão foi até um pouco reconfortante, pois a cidade tem muito a oferecer.

Sua segunda impressão foi que só é preciso de um pouco de tempo para assimilar tudo, com tempo, é possível aprender a seguir o fluxo da cidade.

Enquanto o táxi levava Fernanda por São Paulo, a jovem continuava maravilhada com as paisagens de concreto.

Finalmente chegou à casa dos seus tios. Tia Ana Paula e tio Rogério. A garota sentia tanta saudade deles, pois já havia um bom tempo que não os via.

A menina os abraçava com uma explosão de sentimentos, alegria de ver seus tios, medo de não ser aprovada pelos cidadãos paulistanos (era a hipótese que mais deixava Fernanda assustada) e orgulho de estar com seus familiares depois de anos.

Rogério fazia praticamente um tour para a adolescente pela casa. Seu novo lar era aconchegante, mesmo sendo bem pequeno.

Tia Paula estava fazendo tapioca e cuscuz e logo serviu para Fernanda.

A comida estava extremamente deliciosa, a garota não sabia se estava muito cansada e esse seria o motivo de tanta perfeição.

Enquanto jantava com seus tios, eles não paravam de rir com a garota. Essa foi uma das melhores sensações.

Bom, finalmente Fernanda foi para sua cama e milhares de pensamentos a perturbavam: “Será que eu irei conseguir um emprego? Será que eu serei assaltada? Será que...”

Enfim, a adolescente adormeceu.

Já fazia uma semana que Fernanda estava em São Paulo e, para ajudar os seus tios, que tinham uma condição financeira ruim, ela resolveu arrumar um emprego. Seu tio trabalhava como taxista e sua tia tinha uma lojinha que não tinha muito movimento. Desse modo, ambos ganhavam muito pouco.

Fernanda acordou superanimada para procurar um emprego para ajudar seus tios. Enquanto a menina andava pelas ruas, já cansada de tanto bater perna em busca de uma oportunidade de trabalho, viu que, em um restaurante, tinha uma placa escrito que havia uma vaga para trabalhar como garçone. A garota ficou muito feliz e entrou no local, uma moça bem alta com olhos verdes e cabelos loiros, cujo nome era Helena, foi até Fernanda e perguntou se ela estava ali pela vaga de emprego, e a menina, mais que contente, disse que sim.

Helena levou Fernanda para conhecer o gerente do restaurante, ele era um senhor de idade bem simpático e atencioso. O homem deixou Fernanda fazer um teste para ver se ela conseguiria ser garçone, isso fez com que a garota ficasse mais feliz ainda. A menina vestiu uma roupa e pegou sua bandeja para atender a um casal.

Quando Fernanda chegou até a mesa do casal e começou a falar, eles a olharam com uma cara de nojo, por conta do seu sotaque, e começaram lhe dirigir palavras horríveis, tanto que aquela felicidade que estava na garota foi embora na mesma hora. Ela saiu chorando direto para sala do gerente, ele a olhou com um olhar desentendido. Então Fernanda explicou o que aconteceu, ele ficou meio sentido com o episódio, mas ele não poderia contratá-la, pois ali ela continuaria sofrendo xenofobia, de modo que ir embora seria o melhor para a menina.

Fernanda chegou chorando na casa de seus tios; eles, estranhando, perguntaram o que havia acontecido, e a menina explicou tudo. Ao ouvirem aquilo, seus tios ficaram tristes e tentaram animá-la um pouco. Depois de tudo isso, ela tomou um banho, jantou e foi dormir.

Uma primeira semana cheia de acontecimentos, sem sombra de dúvidas.

Sua rotina durante todos os outros dias era a mesma: acordava às seis horas da manhã, tomava seu café e ia direto para sua faculdade de psicologia, IPUSP.

Ao meio-dia e meia, suas aulas acabavam, e a menina ia diretamente para casa, almoçava, fazia suas tarefas da faculdade, ajudava sua tia na lojinha e ficava lá até as 17h30.

Ela voltava para casa, tomava um banho e jantava. Depois disso, normalmente ligava para os seus pais para dar notícias e depois, ficava vendo televisão com os seus tios.

Às novas horas, ela ia dormir, pronta para um novo dia.



FINALMENTE EM CASA

51 anos se passaram. Durante esse período, Fernanda parou de trabalhar na lojinha de sua tia e finalmente foi trabalhar em um consultório de psicologia.

Depois de um tempo, ela comprou seu próprio escritório com sua irmã e se tornou a psicóloga mais famosa de São Paulo.

As condições de vida dos seus tios melhoraram e, com isso, eles compraram um novo lar. A garota saiu da casa de seus tios e, com o seu salário, conseguiu comprar um novo apartamento.

Nisso, acabou se apaixonando por Alexandre, e tiveram dois filhos, Beatriz e Arthur. Como Fernanda conseguiu uma condição de vida melhor em São Paulo, a garota voltou para o Nordeste para visitar seus pais e convencê-los a se mudarem para São Paulo.

Fernanda conheceu várias pessoas novas e uma delas é sua nova melhor amiga até hoje, Alicia.

Com o passar dos anos, Fernanda também percebeu que as culturas do nordeste vieram para São Paulo, como a culinária, alguns exemplos são cuscuz, tapioca, moqueca, acarajé. As religiões afro-brasileiras como o Candomblé, Umbanda e Catimbó, o frevo, a capoeira, o artesanato, como o tricô, tecelagem e crochê, a poesia popular, o Reisado e as festas juninas.

No final das contas, a garotinha de dezessete anos tomou uma decisão que mudou sua vida por completo.



Film

